

DOCUMENTO PREPARATÓRIO AO XI CAPÍTULO GERAL

***«Deixai-vos transformar
mudando o vosso modo de pensar» (Rm 12,2)***

**Chamados a ser artesãos de comunhão
para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho
na cultura da comunicação**



SOCIEDADE SÃO PAULO

ÍNDICE

Segunda etapa da fase antepreparatória: “Interpretar”	3
1. Traçando um itinerário.....	5
2. Um tema para aprofundar.....	7
3. Cinco desafios a serem afrontados com fé e esperança.....	13
4. Um olhar atento	
4.1. Questionário para os confrades da SSP.....	18
4.2. Questionário para os membros dos Institutos.....	22
4.3. Questionário para os membros dos Cooperadores Paulinos..	23
4.4. Questionário para os Colaboradores leigos.....	24
5. Anexos	
Esquema A: Liturgia da Palavra.....	27
Esquema A1 (breve): Encontro comunitário I.....	36
Esquema B: Adoração eucarística.....	39
Esquema B1 (breve): Encontro comunitário II.....	46

SEGUNDA ETAPA DA FASE ANTEPREPARATÓRIA

“Interpretar”

Com a carta do Superior geral de 8 de dezembro de 2019, foi iniciada a segunda etapa da fase antepreparatoria rumo ao XI Capítulo geral que, sempre seguindo a metodologia do discernimento sinodal, é chamada “interpretar”.

O que significa e em que consiste a ação de interpretar? «*Interpretar é um retorno sobre o que foi reconhecido recorrendo a critérios de interpretação e avaliação a partir de um olhar de fé*»¹. Trata-se de aprofundar e interrogar-se sobre os cinco desafios evidenciados na primeira etapa – “reconhecer” –, tendo como quadro orientativo o tema e a referência bíblica escolhidos para o Capítulo geral e que a seguir aprofundaremos. Trata-se de questionar-se sobre os desafios evidenciados, interpretando-os a partir da específica realidade circunscricional, para iniciar processos construtivos de modo a “renovar o nosso modo de pensar”.

É importante que nesta segunda fase **se reflita enquanto comunidade, que nos interroguemos juntos, trabalhemos conjuntamente** para que se realize um caminho de conversão partilhada e promissora para a Circunscrição e a Congregação.

Antecipamos e explicamos que a última etapa do caminho de discernimento será o “escolher”. Mas esta será a tarefa específica do

¹ *Instrumentum laboris* do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, n. 3.

Capítulo. A assembleia capitular, de fato, será chamada a fazer as escolhas para o percurso e o bem da Congregação. Tais escolhas, além da ação do Espírito, dependerão em grande parte da colaboração ativa de todos os Paulinos.

Que cada Paulino se dedique e se comprometa com este evento e a sua preparação, participe com espírito generoso e assertivo na construção deste evento suscitado pelo Espírito para o bem da Congregação. «*Não deixeis que vos roubem a esperança*»².

Nessa perspectiva, apresentamos a seguir um percurso de trabalho e uma breve reflexão sobre o tema e a referência bíblica, assim como sobre os cinco desafios emersos na primeira etapa. Posteriormente, propomos um **segundo questionário**, com esquemas para as reuniões comunitárias, de modo que estes encontros sejam momentos importantes de oração, reflexão e partilha.

A todos, bom trabalho!

Comissão antepreparatória:

Pe. Vito Fracchiolla (coordenador)

Pe. Antonio Rizzolo

Pe. Celso Godilano

Fr. Darlei Zanon

Pe. Gerardo Curto

Fr. Marcello Sannai

Pe. Rafael Espino Guzmán

Pe. Vito Spagnolo

² Papa Francisco, *Evangelii gaudium*, n. 86.

1. TRAÇANDO UM ITINERÁRIO

A fim de melhor trilhar este caminho de preparação ao Capítulo geral, acreditamos que seja útil dar algumas indicações detalhadas sobre o desenvolvimento dos trabalhos solicitados, assim como sobre a forma de recolher e nos fazer chegar os frutos deste trabalho.

No percurso de adoção da sinodalidade como estilo ordinário, o presente Documento precisa ser colocado em comum, discutido, reelaborado e integrado ao contributo de todos. Aqui propomos um itinerário para que todos possam ser interpelados e assim dar o próprio contributo para a preparação do próximo Capítulo geral.

1. O Superior de Circunscrição providencie, até a primeira metade do mês de fevereiro de 2020, que esta documentação chegue a todos os Superiores locais, Delegados para as comunidades, Delgados para os Institutos Agregados, Responsáveis dos Cooperadores Paulinos e ao Diretor geral do Apostolado. Insista-se na necessidade do contributo de todos para que o Capítulo geral possa ser um momento de reflexão sobre a atualidade e, sobretudo, sobre o futuro da nossa Congregação.
2. Os Superiores locais e os Delegados para as comunidades organizem, na segunda metade do mês de fevereiro de 2020, um encontro comunitário no qual se reze e reflita conjuntamente sobre o tema do Capítulo geral (cf. Esquema A, p. 29, ou A1, p. 36). Antes de concluir o encontro, seja entregue a cada confrade o Documento preparatório ao XI Capítulo geral com o convite a refletir, rezar e responder pessoalmente às perguntas do questionário.
3. Seja programado, nesse contexto, um segundo encontro comunitário, a ser realizado até o fim do mês de março de 2020, durante o

qual se responderá comunitariamente ao questionário, partindo das respostas pessoais previamente preparadas. Também para a realização deste encontro apresentamos uma proposta de celebração (cf. Esquema B, p. 39, ou B1, p. 46).

4. As repostas comunitárias ao questionário deverão ser enviadas ao Superior de Circunscrição até a primeira semana do mês de abril de 2020.

Os delegados para os Institutos Agregados e os Responsáveis dos Cooperadores Paulinos, seguindo o mesmo cronograma, poderão realizar os encontros durante algum retiro ou reunião já programado mensalmente. A resposta final pode assim ser feita por Grupo. **Aos membros dos Institutos Agregados e dos Cooperadores deverá ser entregue somente o questionário específico a cada um dedicado.**

Ao Diretor geral de Apostolado se pede de buscar a melhor metodologia para fazer chegar aos Colaboradores leigos o questionário especialmente preparado para eles, convidando-os calorosamente a responder. É importante envolver o maior número de colaboradores possível para que sintam que a Congregação conta com eles e quer confrontar-se também com eles neste momento de preparação. Naturalmente se supõe que as respostas serão dadas individualmente por cada colaborador e conseqüentemente deverão ser recolhidas pela Direção geral e enviadas, todas as respostas ou já uma síntese, ao Superior de Circunscrição até a primeira semana do mês de abril de 2020.

5. O Superior de Circunscrição, com o respectivo conselho, recebidas as respostas dos diversos questionários, terá a função de sintetizar em um único documento e enviar tal síntese à Comissão antepreparatória conforme indicado no final do questionário (cf. p. 25).

Para qualquer esclarecimento o Superior de Circunscrição pode se dirigir ao coordenador da Comissão antepreparatória, Pe. Vito Fracchiolla (*vito.fracchiolla@paulus.net*).

2. UM TEMA PARA APROFUNDAR

«Deixai-vos transformar mudando o vosso modo de pensar» (Rm 12,2)

Refletir sobre a nossa função como “artesãos de comunhão” e como “testemunhos proféticos” nos coloca, em primeiro lugar, defronte de uma mudança de mentalidade, como nos convida o apóstolo Paulo: *«Deixai-vos transformar mudando o vosso modo de pensar»* (Rm 12,2). Para poder mudar, devemos “nos deixar transformar”, estar abertos, humildes, acolher a graça de Deus e a nova mentalidade que ele nos propõe através da “alegria do Evangelho”. Não se trata de fazer os nossos planos, nos quais o ponto de partida e de chegada somos sempre nós mesmos, mas aprofundar um chamado ao qual devemos responder, à luz do Espírito, não apenas pessoalmente mas comunitariamente, em comunhão.

Certamente esta citação bíblica de referência será objeto de reflexão seja durante a preparação do Capítulo geral seja na sua celebração. É imprescindível, porém, situar este versículo no contexto do capítulo 12 da carta de Paulo aos Romanos e também relacioná-lo ao pensamento do nosso Fundador, especificamente quando fala da importância do uso positivo da mente ou modo de pensar. Assim insistia o bem-aventurado Tiago Alberione: *«Da mente vem tudo. Se alguém faz uma obra boa é porque a pensou e depois a quis e depois a fez. Desse modo, sempre, o primeiro ponto a observar é a mente. E se existe qualquer pecado ou imperfeição, qualquer defeito, primeiro é na mente. Oh, santificar a mente, isto é, segundo a verdade. Usar bem a mente, a inteligência»* (Vademecum, 274).

Chamados a ser artesãos de comunhão para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho na cultura da comunicação

“Chamados a ser...”

O tema do XI Capítulo geral inicia com palavras que são a raiz do que vem enunciado a seguir e que deve ser revitalizado e tornado visível paulatinamente na nossa vida cotidiana: “*chamados a ser*”. A palavra “chamados” reflete a nossa vocação: fomos escolhidos, colocados à parte, como Paulo e Alberione, para um grande projeto que não é nosso e devemos descobrir dia a dia, ao qual devemos aderir com todo o nosso ser. Isso demonstra o amor, a atenção e a importância que temos diante dos olhos de Deus. Ele, de fato, olhou para nós e nos escolheu (cfr. Mc 10,21).

No “chamado a ser” está presente também a nossa resposta livre a este chamado, através da consagração religiosa. Uma resposta confirmada e encarnada na nossa vida diária; uma resposta não genérica, mas concretizada e realizada na Sociedade de São Paulo, abraçando a sua identidade, carisma e missão específica.

Entre os desafios que a nossa Congregação é chamada hoje a afrontar foram evidenciados: a «*falta de testemunho*»³, o «*baixo enraizamento na espiritualidade paulina*», a «*dificuldade na vida fraterna e nas relações*». Somos chamados, acima de tudo, a recuperar a nossa identidade de consagrados com cor paulina. Somos convidados a enraizar-nos mais no Evangelho, nas cartas de Paulo, na nossa espiritualidade.

³ As citações aqui evidenciadas são extraídas das respostas ao primeiro questionário em preparação ao XI Capítulo geral.

“...artesãos de comunhão...”

A escolha da palavra “artesão” não é por uma moda corrente, mas porque exprime bem a visão e a metodologia de trabalho a serem concretizadas para alcançar a comunhão, que é o nosso objetivo.

Nós Paulinos somos chamados a ser pessoas de comunicação (cf. VI Capítulo geral, 1992), ou mais profundamente: “artesãos da comunhão”. A experiência de encontro com Cristo (chamado ou vocação) nos faz viver em comunhão, em estado permanente de saída de nós mesmo para encontrar e amar o outro. A comunhão que somos convidados a construir artesanalmente se torna sinal potente do amor de Deus no mundo e por isso um testemunho potente de fraternidade e de alegria do Evangelho.

Em um contexto mundial sempre mais multiétnico, multicultural e multireligioso, promover a comunhão, principalmente considerando a nossa missão, se torna um imperativo para nós Paulinos. Porém essa comunhão não pode nascer senão através de um trabalho artesanal. O artesão é aquele pequeno produtor que exercita a sua arte com cansaço, paciência, cuidado e constância, mas também com particular maestria. Produz objetos cuja realização exige uma particular capacidade técnica e um específico gosto estético. O artesão é um profissional no seu campo, mas é também um artista, criativo, inovador, minucioso. Empenha-se e envolve-se profundamente na sua criação, “suja as mãos”, vê a sua obra como uma extensão da sua pessoa. Ele dá vida, edita. É um trabalho feito de pequenos e grandes gestos, a cada dia, em cada situação, em cada pequeno detalhe, como fizeram Jesus e o seu discípulo Paulo de Tarso.

Ser artesãos de comunhão significa, como indicou o Papa Francisco, «*praticar a paciência, o diálogo, o perdão, a fraternidade*»⁴.

⁴ Papa Francisco, *Angelus* de 19 de fevereiro de 2017.

“...anunciar profeticamente a alegria do Evangelho...”

A nossa presença na cultura da comunicação deve ser profética, porque a profecia é uma característica essencial da vida consagrada e de modo especial da vida paulina. Como nos recorda o Papa Francisco, «a profecia é anunciar às pessoas que existe um caminho de felicidade, de grandeza, uma via que te enche de alegria, que é precisamente a estrada de Jesus. É a estrada de estar próximo de Jesus. É um dom, um carisma, a profecia que deve ser pedida ao Espírito Santo: que eu saiba dizer aquela palavra, no momento justo; que eu faça algo no momento justo; que toda a minha vida seja uma profecia. Homens e mulheres profetas. E isto é muito importante. “Mas, fazemos como fazem todos...”. Não. A profecia é dizer que existe algo de mais verdadeiro, mais bonito, maior, melhor ao qual todos somos chamados.. (...) O testemunho carismático e profético da vida dos consagrados, na variedade das suas formas, pode ajudar a reconhecer-nos todos mais unidos e a favorecer a plena comunhão.»⁵

“...na cultura da comunicação.”

Para caracterizar o amplo mundo da comunicação atual, parece-nos muito significativo o conceito de “cultura da comunicação”. De fato, a comunicação – já superada uma ideia simplesmente instrumental – é o elemento mais significativo e condicionante da cultura atual. É bom recordar que “cultura” é o conjunto de normas, crenças, histórias, hábitos e características sociais, língua, música e arte, ou seja, a mentalidade, o estilo de vida e o modo de fazer, partilhados através de encontros e interações. Sobre a cultura da comunicação, destacamos alguns aspectos a serem aprofundados, retomando as cartas anuais do Superior geral e o documento *Linhas editoriais* (2018), principalmente no que se refere ao nosso papel como Paulinos neste contexto:

⁵ Encontro do Santo Padre Francisco com os participantes do Jubileu da Vida Consagrada, Vaticano, Aula Paulo VI, 1º de fevereiro de 2016.

a) **A identidade do Paulino:** *«Como afirmava o nosso Fundador, “o apostolado é um fruto, que o fruto vem da planta” (cf. Vademecum, n. 961). A planta é cada um de nós enquanto pessoas. Para nós, Paulinos, o fruto depende em grande parte de como vivemos nossa identidade cristã e carismática, porque é desse modo – obviamente associado a outros dados pessoais e culturais e à nossa própria experiência de vida – que nos comunicamos com nossos confrades, com nossos colaboradores leigos, com os interlocutores do nosso apostolado. É com essa identidade que marcamos presença na “cultura da comunicação” e somos chamados a promover o encontro.»*⁶

b) **Paulino: homem de comunicação:** *«O maior desafio, no entanto, é renovar o Editor paulino como “homem de comunicação”. É com essa identidade e com tudo o que essa expressão significa que queremos marcar presença na “cultura da comunicação”; um “editor” que procura integrar o apostolado com a oração, com estudo (entendido como “estudiosidade”), com a vida comunitária, etc.; e que se esforça para ser um verdadeiro construtor de uma cultura do encontro. A pessoa toda por um apostolado mais fecundo: mente, vontade, coração⁵⁴. Tudo o resto depende dessa vida integral e integrada!»*⁷.

«Para o Paulino, o ecossistema comunicativo não é um lugar que se reduz ao campo profissional, mas é verdadeiro espaço vocacional e missionário que coincide com o ambiente de vida e de anúncio do Evangelho; é a nossa “forma existencial de testemunho”. Para conseguir responder a este chamado, o Editor paulino deve ser uma pessoa de fé, apaixonada pelo Evangelho, capaz de «sentir com Jesus, com a Igreja e com São Pau-

⁶ Apóstolos comunicadores. Para uma cultura do encontro, Carta do Superior geral 2018, cap. 2.

⁷ *Ibidem*, cap. 7.

lo». Uma pessoa preenchida pela audácia profética que emana do seu processo de “cristificação”, por meio de uma formação progressiva da pessoa toda: mente, vontade e coração»⁸.

- c) **Paulino: homem de relações:** «Atento às “relações” como elemento chave da prática comunicativa e às redes como lugar de criação colaborativa de significado e de conteúdo, o Editor paulino deve buscar novas formas de presença e de ação, não tanto ligadas aos meios, mas sobretudo à cultura e à nova gramática da comunicação, estando a serviço de todo o povo de Deus, especialmente dos homens e mulheres que vivem nas diversas periferias atuais.»⁹

«Cientes de que a comunicação é ambiente e cultura, ou seja, o espaço e o tempo no qual habitamos hoje, e que tudo e todos estão conectados em rede, em constante relação, é fundamental “reforçar o nosso empenho apostólico para nos tornarmos formadores no campo da comunicação”»¹⁰.

- d) **Paulino: em contínua formação:** «A formação é, nesta perspectiva, elemento essencial para o Paulino apóstolo-comunicador, assim como o é para os leigos colaboradores que atuam ao nosso lado. As novas gerações de Paulinos devem ser formadas na e para a cultura da comunicação e do encontro – com coragem, criatividade e esperança – e não apenas segundo as exigências do currículo canônico e de um uso simplesmente mecânico e instrumental dos meios.»¹¹

⁸ Linhas editoriais. Identidade, conteúdos e interlocutores do apostolado paulino, 7.1.

⁹ *Ibidem*, 3.1.

¹⁰ *Ibidem*, 6.3.3.

¹¹ *Ibidem*, 7.2.

3. CINCO DESAFIOS A SEREM AFRONTADOS COM FÉ E ESPERANÇA

Nas respostas ao primeiro questionário emergiram diversas afirmações, reflexões e propostas que reproduzimos a seguir. São inquietações, que cada um é convidado agora a examinar, reagrupadas em cinco desafios que os Superiores de Circunscrição e o Governo geral consideraram prioritárias para a Congregação.

Primeiro desafio

Sente-se uma falta de testemunho e um baixo enraizamento na espiritualidade paulina, de onde deriva a maior parte dos problemas comunitários, formativos e apostólicos, além da perda do sentido da missão em muitos confrades.

Diversos confrades enfatizaram, nas respostas ao primeiro questionário, a problemática da falta de testemunho, ligada em grande parte «ao individualismo, à busca dos interesses pessoais e até mesmo à luta pelo poder»¹². Muitos mencionam a autorreferencialidade que compromete a vida paulina nos seus diversos âmbitos: comunitário, formativo e apostólico. Relacionando este primeiro desafio à roda da piedade ou espiritualidade, podemos constatar que falta uma visão ampla da nossa espiritualidade, como aquele elemento que deve penetrar e “contagiar” positivamente todas as dimensões

¹² As citações aqui evidenciadas são extraídas das respostas ao primeiro questionário em preparação ao XI Capítulo geral.

do Paulino apóstolo-editor. Somos chamados a ser “artesãos de comunhão” para nos tornarmos verdadeiros testemunhos da consagração e da alegria do Evangelho, tanto interna quanto externamente, isto é, nas nossas comunidades, entre os membros professos e os nossos jovens em formação, e no relacionamento com os leigos e os demais institutos da Família Paulina; sobretudo através do nosso apostolado, o nosso carisma específico de anúncio do Evangelho na cultura da comunicação.

Segundo desafio

Existem dificuldades na vida fraterna e nas relações, espírito de competição e individualismo que bloqueiam o trabalho em equipe e a disponibilidade a serviço da Congregação. Sejam considerados também o envelhecimento (físico e de mentalidade) dos membros e a falta de vocações.

Este segundo desafio está intimamente ligado ao primeiro e as suas raízes se fundam provavelmente nas mesmas causas. Entre elas «o individualismo e a relativa incapacidade de trabalhar juntos». Existe uma dialética, às vezes não integrada, entre indivíduo e comunidade; e o modelo empresarial de tipo vertical que em muitos lugares adotamos não facilita a solução do problema, ao contrário o amplifica porque as relações entre os confrades são esclerosadas segundo o cargo: um diretor, por exemplo, que administra com a força da autoridade, não sempre em modo inclusivo, com diálogo, envolvendo. Segundo algumas respostas, muitos Paulinos se tornaram simples gestores e perderam o sentido do apostolado. Vem sublinhado o fato de que a visão “empresarial” conduziu à «armadilha do lucro», «pouca corresponsabilidade e colaboração», «ruptura do apostolado como expressão da vida comunitária», «pouca comunhão, unidade e partilha do ideal de vida» e ainda «um mercado clerica-

lismo». Enfim, «descuidamos da vida de fraternidade» que somos agora chamados a reconstruir através de um renovado modo de pensar, de trabalhar e de viver a vida, a espiritualidade e a missão paulina. Sabemos que, considerando a natureza da nossa missão, temos de prestar atenção ao profissionalismo, às leis da indústria e do comércio, da organização e do trabalho. Tudo isso, porém, seja considerado como meio e não como fim. Somos convidados, portanto, a refletir sobre a nossa missão não a partir da lógica “do mercado”, mas da lógica evangélica e carismática. A ser “artesãos”¹³, não em oposição ao profissionalismo, mas empenhando toda a nossa mente, vontade e coração na missão.

Terceiro desafio

Faltam perspectivas de renovamento do apostolado, criatividade e entusiasmo para iniciar novos processos (cf. Evangelii gaudium, n. 222) e para buscar novas formas de expressão do apostolado paulino. É preciso favorecer a criatividade apostólica, dar mais espaço aos jovens, qualificar a colaboração com os leigos.

Claramente relacionada à roda do apostolado, este desafio sublinha a mesma dificuldade amplamente emersa durante o *2º Seminário Internacional de Editores Paulinos* (2017) e concisamente apresentadas nas nossas *Linhas editoriais* (2018). Sobretudo os jovens sentem que o nosso apostolado atual deve ser enriquecido com as novas formas e linguagens da comunicação. Não significa de modo algum abandonar os meios tradicionais, mas abraçar decisivamente

¹³ Assim como nos ilustra o Papa Francisco: «artesãos de justiça e de paz» – *Mensagem para a LIII Jornada mundial da Paz (1º de janeiro de 2020)*; «artesãos de fraternidade» – *Mensagem na Praça do Campidoglio, Roma (26 de março de 2019)*; «artesãos de hospitalidade» – *Cerimônia de boas-vindas na Tailândia (21 de novembro de 2019)*; «artesãos de paz» – *Angelus (1º de janeiro de 2019)*.

todas as variantes da comunicação atual, entrar na mentalidade da cultura da comunicação porque somente assim retomaremos a criatividade e a audácia para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho. Observando profundamente as respostas ao primeiro questionário, constata-se uma confusão quanto à visão universal do apostolado e à nossa identidade e especificidade apostólica na atual cultura da comunicação. Essa é a verdadeira “crise” apostólico-editorial, que nos provoca a repensar a nossa estrutura e a nossa mentalidade, superando o comodismo e a autorreferencialidade para aviar novos processos e ser uma Congregação “em saída”, significativa na Igreja e na sociedade.

Quarto desafio

Apostar na formação integral paulina, inicial e contínua, mais direcionada à missão, baseada nas orientações dos Seminários de Editores Paulinos e sobre a Formação, para favorecer uma mudança de mentalidade e estabelecer um diálogo profícuo com o mundo contemporâneo.

Junto ao envelhecimento, às constantes saídas e à falta de vocações, muitos Paulinos identificaram a fraca formação integral como grande desafio para o futuro da nossa missão. O XI Capítulo geral deve refletir seriamente sobre a temática da formação, inicial e contínua, direcionada à missão, como foi longamente discutido durante o 2º Seminário Internacional sobre a Formação para a Missão (2019). Algumas respostas dão ênfase à «falta de modelos de vida paulina» e ao fato que «o nosso estilo de vida não atrai as novas gerações», elementos que se conectam profundamente aos desafios anteriores e nos exortam a repensar o nosso modo de viver comunitária e apostolicamente, “deixando-nos transformar” (cf. Rm 12,2). A alegria do Evangelho deve penetrar em primeiro lugar a nossa vi-

da (formação bíblico-carismática) para depois podermos anunciá-la aos outros. A figura do artesão pode nos iluminar muito no campo formativo, pois a formação, assim como o artesanato, é um trabalho exigente, cansativo e contínuo, mas traz resultados belíssimos, verdadeiras obras de arte. Sendo chamados a ser artesãos, podemos começar formando verdadeiros artesãos, autênticos e criativos, transmitindo as “técnicas” necessárias para o seu futuro “trabalho” de modo personalizado e dinâmico.

Quinto desafio

Assumir a sinodalidade como estilo ordinário na vida comunitária e apostólica, na colaboração entre as Circunscrição e ao interno delas, nas relações com a Família Paulina, para superar a autorreferencialidade e ser uma Congregação “em saída”.

Como enfatiza o Superior geral, Pe. Valdir José De Castro, na sua carta de 8 de dezembro de 2019, na qual informa o tema e a data do XI Capítulo geral, «o próximo Capítulo geral deverá dar um novo impulso à Congregação, na especificidade da sua missão e através de um caminho sinodal, e favorecer um renovamento espiritual e carismático, uma criatividade apostólica, uma atenção à formação e à colaboração com os leigos». A sinodalidade se torna assim uma metodologia de trabalho e um estilo de governo e de missão, ou seja, uma forma de “caminhar juntos” (*syn*, juntos e *odòs*, caminho), como um único corpo, buscando a autêntica comunhão. Ser “artesãos de comunhão” é fundamental no caminho sinodal, o qual comporta diversas fases: escuta, diálogo, discernimento, decisão, realização.

4. UM OLHAR ATENTO

4.1. QUESTIONÁRIO PARA OS CONFRADES DA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

A partir das respostas ao primeiro questionário são emersos os cinco desafios sobre os quais acima refletimos e agora somos convidados a nos confrontar. Sobre esta base foi elaborada uma nova série de perguntas intencionalmente abertas para oferecer a cada um a possibilidade de exprimir plenamente as próprias reflexões, seguindo o percurso indicado no capítulo 1 (cf. p. 5).

Primeiro desafio

Sente-se uma falta de testemunho e um baixo enraizamento na espiritualidade paulina, de onde deriva a maior parte dos problemas comunitários, formativos e apostólicos, além da perda do sentido da missão em muitos confrades.

1. Do que depende a situação de desenraizamento da nossa espiritualidade?
2. Como podem ser revitalizadas as raízes da nossa vida paulina e do nosso apostolado?
3. Como podemos conhecer melhor o nosso carisma e o pensamento do nosso Fundador a fim de que a nossa espiritualidade seja sempre mais centrada em Jesus Mestre e em São Paulo Apóstolo?

Segundo desafio

Existem dificuldades na vida fraterna e nas relações, espírito de competição e individualismo que bloqueiam o trabalho em equipe e a disponibilidade a serviço da Congregação. Sejam considerados também o envelhecimento (físico e de mentalidade) dos membros e a falta de vocações.

1. Porque o individualismo entrou de modo tão incisivo nas nossas comunidades?
2. Como podemos revitalizar a vida fraterna de modo a nos tornarmos “artesãos de comunhão”?
3. Como podemos enfrentar a realidade do envelhecimento dos nossos confrades?
4. O que vocês sugerem para enfrentar o problema, de importância central na nossa Congregação, que é a falta de vocações?

Terceiro desafio

Faltam perspectivas de renovamento do apostolado, criatividade e entusiasmo para iniciar novos processos (cf. Evangelii gaudium, n. 222) e para buscar novas formas de expressão do apostolado paulino. É preciso favorecer a criatividade apostólica, dar mais espaço aos jovens, qualificar a colaboração com os leigos.

1. Porque é tão difícil renovar o nosso apostolado a fim de que possa acompanhar os tempos atuais?

2. Como é possível ajudar os confrades a habitar, como cristão e religiosos-profetas, na cultura da comunicação, de modo particular no ambiente digital?
3. O que vocês sugerem para melhorar a nossa colaboração com os leigos?
4. Que ações específicas sugerem para envolver o maior número de Paulinos, dando espaço particularmente aos jovens, na pesquisa, planificação, execução e avaliação da nossa obra apostólica?

Quarto desafio

Apostar na formação integral paulina, inicial e contínua, mais direcionada à missão, baseada nas orientações dos Seminários de Editores Paulinos e sobre a Formação, para favorecer uma mudança de mentalidade e estabelecer um diálogo profícuo com o mundo contemporâneo.

1. Como podemos promover uma formação integral dos Paulinos que conduza à maturidade humano-cristã e abarque todas as dimensões do carisma paulino?
2. De que modo se pode reforçar o vínculo entre formação, inicial e contínua, e a nossa missão específica?
3. Como podemos favorecer uma nova mentalidade, capaz de compreender e harmonizar as diversidades culturais e dialogar com a atual cultura da comunicação?

Quinto desafio

Assumir a sinodalidade como estilo ordinário na vida comunitária e apostólica, na colaboração entre as Circunscrições e ao interno delas, nas relações com a Família Paulina, para superar a autorreferencialidade e ser uma Congregação “em saída”.

1. Como podemos trilhar mais decisivamente o caminho da sinodalidade – feito de escuta, diálogo e discernimento –, já em ato na Igreja?
2. Como podemos agir e quais processos devemos seguir para alcançar uma sempre maior unidade e colaboração recíproca no campo espiritual-apostólico com os demais institutos da Família Paulina, envolvendo concretamente sempre mais os Institutos Agregados e os Cooperadores?
3. Como podemos tornar nosso o dinamismo da “Igreja em saída”, de modo particular no ambiente e na cultura da comunicação?

4.2. QUESTIONÁRIO PARA OS MEMBROS DOS INSTITUTOS AGREGADOS

Em vista do próximo Capítulo geral da Sociedade de São Paulo, que será celebrado de 11 de abril a 2 de maio de 2021, queremos dar a todos vocês, membros dos Institutos Agregados à Sociedade de São Paulo, a possibilidade de oferecer sugestões e reflexões. Propomos assim algumas perguntas que podem ser livremente respondidas. O tema do XI Capítulo geral será: «*Deixai-vos transformar mudando o vosso modo de pensar*» (Rm 12,2). Chamados a ser artesãos de comunhão para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho na cultura da comunicação».

1. Como você avalia a “saúde espiritual” da nossa Congregação, a Sociedade de São Paulo, e da Família Paulina? Tem alguma sugestão para valorizar ainda mais a herança espiritual-apostólica que o nosso Fundador nos deixou, seja internamente, na Família Paulina, seja externamente, com os interlocutores da nossa missão evangelizadora?
2. A nível apostólico, você se sente participante na missão paulina? Como podemos colaborar mais concretamente enquanto Família Paulina?
3. Padre Alberione enfatizava a função de “altriz” da Sociedade de São Paulo na Família Paulina. Em que consiste esta função, segundo você? O que você espera para o futuro e quais sugestões gostaria de dar?
4. Papa Francisco destacou diversas vezes a opção por um estilo sinodal – feito de escuta, diálogo e discernimento – na Igreja universal. Como podemos viver concretamente este estilo na Família Paulina, assumindo o dinamismo de “saída” que deve caracterizar toda a Igreja?

4.3. QUESTIONÁRIO PARA OS COOPERADORES PAULINOS

Em vista do próximo Capítulo geral da Sociedade de São Paulo, que será celebrado de 11 de abril a 2 de maio de 2021, queremos dar a todos vocês, Cooperadores Paulinos, a possibilidade de oferecer sugestões e reflexões. Propomos assim algumas perguntas que podem ser livremente respondidas. O tema do XI Capítulo geral será: «*Deixai-vos transformar mudando o vosso modo de pensar*» (Rm 12,2). *Chamados a ser artesãos de comunhão para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho na cultura da comunicação*».

1. Como você avalia a “saúde espiritual” da nossa Congregação, a Sociedade de São Paulo, e da Família Paulina? Tem alguma sugestão para valorizar ainda mais a herança espiritual-apostólica que o nosso Fundador nos deixou, seja internamente, na Família Paulina, seja externamente, com os interlocutores da nossa missão evangelizadora?
2. O Senhor nos chamou a viver a unidade na diversidade. Como podemos crescer nessa comunhão e na colaboração recíproca na Família Paulina, valorizando o carisma específico de cada um e iniciando processos de escuta e discernimento em vista de uma ampla difusão do Evangelho aos homens e mulheres do nosso tempo?
3. A nível apostólico, você se sente participante na missão paulina? Como podemos colaborar mais concretamente enquanto Família Paulina?
4. Papa Francisco destacou diversas vezes a opção por um estilo sinodal – feito de escuta, diálogo e discernimento – na Igreja universal. Como podemos viver concretamente este estilo na Família Paulina, assumindo o dinamismo de “saída” que deve caracterizar toda a Igreja?

4.4. QUESTIONÁRIO PARA OS COLABORADORES LEIGOS

Em vista do próximo Capítulo geral da Sociedade de São Paulo, que será celebrado de 11 de abril a 2 de maio de 2021, sentimos a importância de escutar os nossos colaboradores leigos que, de diversas formas, comungam do nosso empenho apostólico. Propomos assim algumas perguntas que podem ser livremente respondidas. O tema do XI Capítulo geral será: «*Deixai-vos transformar mudando o vosso modo de pensar*» (Rm 12,2). Chamados a ser artesãos de comunhão para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho na cultura da comunicação».

1. Conhecimento

Que grau de conhecimento você tem da missão da Sociedade São Paulo e do seu Fundador, o bem-aventurado Tiago Alberione? O que solicita à Sociedade de São Paulo para ajudar você a crescer no conhecimento do carisma e da missão paulina?

2. Participação

Além do trabalho específico como funcionário/colaborador, você se sente participante da missão de evangelizar na cultura da comunicação, própria da Sociedade de São Paulo?

3. Relação com os Paulinos

Como é a sua relação com os Paulinos nas diversas atividades apostólicas da Congregação? Quais são os aspectos positivos e quais negativos que você encontra na colaboração e no trabalho em equipe com os Paulinos; e que sugestões você daria para superar ou eliminar eventuais obstáculos? Como avalia o testemunho de vida religiosa dos Paulinos e a competência específica deles?

4. Missão

A Sociedade de São Paulo responde às necessidades da Igreja e da sociedade atual? Em que modo o apostolado paulino deveria se atualizar na cultura da comunicação para estar verdadeiramente em sintonia com os tempos modernos? Você tem alguma sugestão concreta para enfrentar os desafios do ambiente digital?

O Superior de Circunscrição, com o respectivo conselho, recebidas todas as respostas ao questionário (respeitando o calendário acima indicado, cf. p. 5), terá a tarefa de **sintetizar tudo em um documento de no máximo 16 páginas**: máximo de 10 páginas para o Questionário às comunidades, 2 páginas para os Institutos Agregados, 2 páginas para os Cooperadores e 2 páginas para os Colaboradores leigos. Esta síntese será a fonte principal para a elaboração do *Instrumentum laboris*. Qualquer outro contributo pessoal ou de grupo, espontaneamente enviado, será também considerado, mas como fonte secundária. A **entrega desse documento/síntese**, juntamente com eventuais anexos tidos como significativos, deverá ser efetuada exclusivamente em formato digital (Word) **até e não além do dia 30 de maio de 2020** ao seguinte endereço email: *capitologenerale@paulus.net*

5. ANEXOS

(AOS CUIDADOS DO CENTRO DE ESPIRITUALIDADE PAULINA)

ESQUEMA A

Liturgia da Palavra

**«Deixai-vos transformar
mudando o vosso modo de pensar» (Rm 12,2)**

CANTO DE ENTRADA

C¹⁴. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. Amém.

C. O Senhor, que guia os nossos passos pelo caminho do amor e da paz, esteja com vocês.

A. Ele está no meio de nós.

INTRODUÇÃO

C. Estimados irmãos, as nossas Constituições definem o Capítulo geral como “um evento salvífico” e “uma particular celebração pasqual” (cf. *Constituições*, n. 211). Para que o Capítulo cumpra essa função, é preciso o empenho espiritual de todos nós. Iniciamos a liturgia da Palavra de Deus, que queremos celebrar como comunidade de irmão. Durante a nossa oração, recordemos das pala-

¹⁴ C. – Celebrante, A. – Assembleia, L. – Leitor.

vras de São Paulo extraídas da Carta aos Romanos (12,2), escolhidas como versículo bíblico de referência para o Capítulo. Nesta oração nos unimos aos confrades de todo o mundo para participar conjuntamente à preparação a este evento, sentindo-nos responsáveis pelo seu bom desenvolvimento e recepção.

COLETA

C. Oremos. Dai-nos, ó Pai, a capacidade de sentir no meio de nós a presença de Cristo, vosso Filho, promessa a quantos estão reunidos no vosso nome, e fazeis que, no Espírito de verdade e de amor, experimentamos em nós abundância de luz, misericórdia e paz. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

A. Amém.

PRIMEIRA LEITURA

L. Da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 12,1-5)

Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que vocês ofereçam os próprios corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Esse é o culto autêntico de vocês. Não se amoldem às estruturas deste mundo, mas deixem-se transformar renovando o modo de pensar, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito. Em nome da graça que me foi concedida, eu digo a cada um de vocês: não tenham de si mesmos conceito maior do que convém, mas um conceito justo, de acordo com a fé, na medida que Deus concedeu a cada um. Num só corpo há muitos membros, e esses membros não têm todos a mesma função. O mesmo acontece conosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL (OU OUTRO CANTO) – SI 24,4-10

Ref. Mostrai-me, senhor, os vossos caminhos.

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensinai-me as vossas veredas.

Guiai-me na vossa verdade e ensinai-me,
porque vós sois Deus, meu Salvador. *Ref.*

Lembrai-vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças que são eternas.

Lembrai-vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor. *Ref.*

O Senhor é bom e reto,
ensina o caminho aos pecadores.
orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer a sua aliança. *Ref.*

EVANGELHO

C. Do Evangelho segundo Marcos (Mc 12,28-34)

Um doutor da Lei estava aí, e ouviu a discussão. Vendo que Jesus tinha respondido bem, aproximou-se dele e perguntou: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?» Jesus respondeu: «O primeiro mandamento é este: Ouça, ó Israel! O Senhor nosso Deus é o único Senhor! E ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu entendimento e com toda a sua força. 31 O segundo mandamento é este: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Não existe outro mandamento mais importante do que esses dois.» O doutor da Lei disse a Jesus: «Muito bem, Mestre! Como disseste, ele é, na verdade, o único Deus, e não existe outro além dele. E amá-lo de todo o coração, de toda a mente, e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, é melhor do que todos os holocaustos e do que todos os

sacrifícios.» Jesus viu que o doutor da Lei tinha respondido com inteligência, e disse: «Você não está longe do Reino de Deus.» E ninguém mais tinha coragem de fazer perguntas a Jesus.

Palavra da Salvação

COMENTÁRIO

L1. De uma homilia quaresmal de Pe. Raniero Cantalamessa¹⁵

«Tudo em nós começa da mente, do pensamento. Existe um sábio ditado que diz:

Vigie os pensamentos porque se tornam palavras.

Vigie as palavras porque se tornam ações.

Vigie as ações porque se tornam hábitos.

Vigie os hábitos porque se tornam o seu caráter.

Vigie o seu caráter porque se torna o seu destino.

Antes do que nas obras, a mudança deve acontecer, portanto, no modo de pensar, ou seja, na fé. Na origem da mundanização existem muitas causas, mas a principal é a crise de fé. Neste sentido, a exortação do Apóstolo somente retoma aquela de Cristo no começo do seu Evangelho: “Convertei-vos e crede”, convertei-vos, ou seja, crede! Mude o modo de pensar; pare de pensar “segundo os homens” e passe a pensar “segundo Deus” (Mt 16,23). Tinha razão santo Tomás de Aquino ao dizer que “a primeira conversão acontece acreditando”: *prima conversio fit per fidem*».

L2. Do ensinamento do bem-aventurado Tiago Alberione¹⁶

«*Mens impletur gratia*» [A mente está cheia da graça]. A comunhão seja plena: união de corpo e união de coração, união de vontade, união de mente: pensar como Jesus, raciocínio inspira-

¹⁵ Primeira pregação quaresmal 2018, 23 fevereiro, Capela *Redemptoris Mater*, Vaticano.

¹⁶ “Amerai il Signore con tutta la tua mente”, in: *Bollettino San Paolo*, aprile-maggio 1955, p. 4.

do na fé, juízos de acordo com a mente divina, seja natural que sobrenatural. «*A ação do dom celeste, Senhor, tome posse da nossa mente e do nosso corpo*». A fé é unificante e transformante. Une-nos a Deus, verdade infinita, fazendo-nos entrar em comunhão com o pensamento divino; conhecer Deus como Ele se revelou na criação e na encarnação do Filho. «*Pela fé a luz de Deus se torna nossa luz; a sabedoria de Deus, sabedoria nossa; a ciência de Deus, ciência nossa; a mente de Deus, nossa mente; a vida de Deus, nossa vida*» (Charles-Louis Gay).

Existe uma virgindade de mente e de fé! Deve ser cuidada como a pureza dos sentidos. Não uma comunhão apenas de corpo ou somente de coração ou apenas de vontade, mas em primeiro lugar de mente; unir-se à mente de Jesus através da nossa mais nobre faculdade; para ter com ele um só pensamento. «*É o ser superior que se assimila ao inferior*» [Santo Agostinho]. «*Senhor, encha-nos da tua luz*», diz a Liturgia.

A primeira parte da Redenção operada por Jesus Cristo refere-se à mente: pregou o Evangelho. Essa redenção se aplica a cada um que, detestando toda falsidade, se torna semelhante a Jesus Cristo na mente. Esse é o fruto da nossa comunicação com Ele. Na Comunhão Jesus sana também os nossos males da mente: «*Resurja também a mente*», para vencer a ignorância, a irreflexão, o esquecimento, a estupidez, a superstição, o prejuízo, etc. Jesus pensará em nós: «*Cristo vive in mim*» [Gl 2,20]. A vida intelectual é a primeira e mais necessária.»

MOMENTO DE SILÊNCIO

CANTO

INTERCESSÕES

- C. Deus nos confiou o carisma por meio do bem-aventurado Tiago Alberione, e por isso temos uma responsabilidade comum. Os pedidos que agora dirigimos a Deus e ao Divino Mestre partem

dos cinco desafios a serem enfrentados pela Congregação, como indicado na Carta do Superior geral na qual anunciava o tema do XI Capítulo geral.

L. Rezemos juntos: *Por Cristo, com Cristo e em Cristo, escutai, ó Pai, a nossa súplica.*

1. *«A espiritualidade paulina é a nossa voz profética na Igreja, na qual temos uma missão específica a cumprir: deve ser, portanto, também obrigação de cada um de nós divulgá-la.»* (Constituições, 13) Senhor, reavivai em nós a necessidade e a disponibilidade para partilharmos os dons espirituais entre nós nas nossas comunidades e dai-nos forças para testemunhar o vosso amor a todos aqueles que encontramos e aos quais somos enviados.

Rezemos.

2. *«Seguindo a Cristo, que nos pede comunhão de vida como a das Pessoas divinas e nos diz que lhe daremos testemunho se soubermos “amar-nos uns aos outros como Ele nos amou”, esforçamo-nos por realizar a aspiração da Igreja, por fazer viver os discípulos de Cristo como “um só coração e uma só alma”.»* (Constituições, 16) Senhor, ajudai-nos a construir fraternidade e respeito recíproco nas nossas comunidades. Dai-nos a vossa força para superar o egoísmo, combater a tentação do individualismo, superar a divisão; e ajudai-nos a nos deixarmos guiar pela disponibilidade e mútua colaboração, cooperação e unidade.

Rezemos.

3. *«O carisma que nos foi transmitido é um ponto de referência para todas as gerações paulistas que são chamadas a transcrevê-lo na própria época. Ele empenha-nos em descobrir e interpretar os “sinais dos tempos”, e num grande dinamismo, em harmonia com o lema paulino adotado pelo nosso fundador: “Lanço-me para frente”.»* (Constituições, 67) Senhor, tornai-nos mais sensíveis às vossas inspirações de modo que possamos anunciar o

Evangelho no mundo de hoje com coragem e fidelidade criativa. Ajudai-nos a promover iniciativas apostólicas profícuas e a seguir novas estradas a fim de que a cultura da comunicação se torne sempre mais o ambiente para encontrar Jesus e anunciá-lo a todas as pessoas.

Rezemos.

4. *«A formação nunca está terminada; o empenho de renovação e progresso contínuos não cessa jamais: o crescimento em Cristo não conhece limites e as exigências do apostolado são sempre novas.»* (Constituições, 156) Senhor, mandai novas vocações para a nossa Congregação e acendei em nós um sentido de responsabilidade para a formação. Despertai em nós a convicção de que temos necessidade de uma formação contínua e profunda que nos ajude a responder eficazmente a todos os desafios que nos esperam na nossa vida espiritual, comunitária e congregacional para o apostolado paulino hoje.

Rezemos.

5. *«Cada membro da congregação tem o direito e o dever de tomar parte na procura comum da vontade de Deus a respeito da comunidade. Essa procura realiza-se através do diálogo fraterno preparado e desenvolvido na oração e na caridade, e em espírito de discernimento; ele deve favorecer a participação e a responsabilidade indispensável de cada membro.»* (Constituições, 43). Senhor, fazei que nos tornemos, como Congregação e como Família Paulina, uma comunidade unida a vós e entre nós; uma comunidade que vive um espírito de unidade, responsabilidade e cooperação; que vive e anuncia fielmente ao mundo Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

Rezemos.

PAI NOSSO

C. Porque nos chamamos e somos filhos de Deus, ousamos dizer com toda a confiança:

A. *Pai nosso...*

C. Infundi em nós, ó Pai, o Espírito da sabedoria, da verdade e da paz, para que nos esforcemos em conhecer aquilo que é do vosso agrado, e concretizá-lo em unidade e concórdia. Por Cristo, Nosso Senhor.

A. Amém.

ORAÇÃO PELO CAPÍTULO GERAL

Ó Espírito divino, que, enviado pelo Pai em nome de Jesus, assistis e guiais infalivelmente a Igreja, infundi sobre o nosso Capítulo a plenitude dos vossos dons.

Ó suave Mestre e Consolador,
iluminai a nossa mente,

fazei com que deste Capítulo maturem frutos abundantes;

novo vigor caracterize o nosso empenho

de santificação e de apostolado;

sempre mais se difunda a luz

e a força do Evangelho entre a humanidade.

Ó doce hóspede das almas,

confirmai as nossas mentes na verdade,

disponhais à obediência todos os corações,

a fim de que as deliberações do Capítulo

encontrem consentimento generoso e total adesão.

Renovai na nossa Família

os prodígios de um novo Pentecostes.

Concedei que, unida em unânime e intensa oração,

com Maria, Mãe de Jesus, e os apóstolos,

difunda o reino do Mestre divino,

no espírito de são Paulo. Amém.

ENTREGA E APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO

Animada pelo Superior.

RITO DE CONCLUSÃO

C. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

C. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

C. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

CANTO FINAL

ESQUEMA A1 (breve)

Encontro comunitário I

«Deixai-vos transformar mudando o vosso modo de pensar» (Rm 12,2)

ORAÇÃO INICIAL

S¹⁷. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A. Amém.

S. Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

A. Tende piedade de nós.

S. Maria, Rainha dos Apóstolos.

A. Rogai por nós.

S. São Paulo Apóstolo.

A. Rogai por nós.

S. Bem-aventurados Tiago Alberione e Timóteo Giaccaro.

A. Rogai por nós.

S. De todo pecado.

A. Livrai-nos, Senhor.

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO (OU CANTO)

A. Ó Divino Espírito Santo, amor eterno do Pai e do Filho, eu Vos Adoro, Vos agradeço, Vos amo e Vos peço perdão pelas muitas vezes que Vos contristei em mim e no meu próximo. Descei com muitas graças nas sagradas ordenações, nas consagrações dos religiosos e das religiosas, e no sacramento da Confirmação de to-

¹⁷ S. – Superior, A. – Assembleia, L. – Leitor.

dos os fiéis: sede luz, santidade, zelo. A Vós, Espírito de Verdade, consagro a mente, a fantasia, a memória: iluminai-me.

Fazei-me conhecer Jesus Cristo e compreender o Seu Evangelho e a doutrina da santa Igreja. Aumentai em mim o dom da sabedoria, da ciência, do entendimento, do conselho. A Vós, Espírito santificador, consagro a minha vontade; guiai-me na vontade de Deus, amparai-me no cumprimento dos Seus mandamentos e dos meus deveres.

Concedei-me o dom da Fortaleza e o santo temor de Deus. A Vós, Espírito vivificador, consagro o meu coração: defendei e aumentai em mim a vida divina. Concedei-me o dom da Piedade. Amém.

LEITURA

L. Da Carta de São Paulo aos Romanos (Rm 12,1-5)

Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que vocês ofereçam os próprios corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Esse é o culto autêntico de vocês. Não se amoldem às estruturas deste mundo, mas deixem-se transformar renovando o modo de pensar, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito. Em nome da graça que me foi concedida, eu digo a cada um de vocês: não tenham de si mesmos conceito maior do que convém, mas um conceito justo, de acordo com a fé, na medida que Deus concedeu a cada um. Num só corpo há muitos membros, e esses membros não têm todos a mesma função. O mesmo acontece conosco: embora sendo muitos, formamos um só corpo em Cristo, e, cada um por sua vez, é membro dos outros. *Palavra do Senhor.*

MOMENTO DI SILENZIO

COLETA

C. *Oremos.* Dai-nos, ó Pai, a capacidade de sentir no meio de nós a presença de Cristo, vosso Filho, promessa a quantos estão reunidos no vosso nome, e fazeis que, no Espírito de verdade e de amor, experimentemos em nós abundância de luz, misericórdia e paz. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

A. Amém.

ENTREGA E APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO

Animada pelo Superior.

ORAÇÃO FINAL

S. Num só coração e numa só alma, ousamos dizer como o Senhor nos ensinou: ***Pai Nosso...***

S. Ó Deus, verdadeira luz para a nossa consciência, somente em vós sabemos o que é bom; o vosso Espírito nos salve da noite escura do mal na qual nenhum pode operar, para que caminhemos como filhos da luz nos passos do vosso Filho. Que é Deus e que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

A. Amém.

BÊNÇÃO

C. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

C. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

C. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

CANTO

ESQUEMA B

Adoração eucarística

*Chamados a ser artesãos de comunhão
para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho
na cultura da comunicação*

CANTO INICIAL PARA A EXPOSIÇÃO DO SANTÍSSIMO

ATO DE ADORAÇÃO

G¹⁸. Rezemos com o bem-aventurado Tiago Alberione, proclamando os Atos de Fé, de Esperança e de Caridade:

Ato de Fé

Jesus, Verdade eterna,
creio que estais realmente presente
no pão e no vinho consagrados.
Estais sobre o altar com
o Vosso corpo, sangue, alma e divindade.
Escuto a Vossa voz:
«Eu sou o pão vivo que desceu do Céu»
e «Tomai e comei; isto é o Meu corpo.»
Creio, Mestre e Senhor,
mas vinde em socorro da minha pouca fé.

¹⁸ G. – Guia, A. – Assembleia, L. – Leitor

Ato de esperança

Jesus, Caminho único de salvação,
Vós me convidais: «Aprendei de Mim.»
Mas eu sou tão diferente de Vós!
Vós, Jesus, que agradastes sempre e em tudo ao Pai,
sois o meu modelo.
Atrai-me para Vós e dai-me a graça de Vos imitar
especialmente na virtude de que mais preciso.

Ato de caridade

Jesus Mestre, Vós dissestes: «Eu sou a Vida»,
«Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue,
terá a vida eterna.»
No Batismo e na Reconciliação
comunicastes-me essa vida.
Agora aumentai-a, fazendo-Vos meu alimento.
Recebei o meu coração;
afastai-o das coisas vãs deste mundo.
Amo-Vos com todo o meu coração sobre todas as coisas,
porque sois o meu bem infinito e a minha felicidade eterna.

INTRODUÇÃO

G. Honremos a Jesus Divino Mestre que olhou para cada um de nós e chamou pelo nome para segui-lo na Sociedade de São Paulo. À luz da Eucaristia, meditemos sobre a nossa identidade paulina, como propõe o tema do XI Capítulo geral: «*Chamados a ser artesãos de comunhão para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho na cultura da comunicação*».

CANTO

JESUS VERDADE

- L. Na primeira parte da nossa oração escutaremos alguns trechos do Evangelho e das Cartas de são Paulo, às quais responderemos juntos com palavras da *Declaração* do X Capítulo geral (2015).
- G. Somos chamados a ser artesãos de comunhão.**
- L1. Do Evangelho segundo são João: «Pai, não te peço só por estes, mas também por aqueles que vão acreditar em mim por causa da palavra deles, para que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti. E para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo acredite que tu me enviaste.» (Jo 17,20-21)
- L2. Da Carta de são Paulo aos Efésios: «Eu, prisioneiro no Senhor, peço que vocês se comportem de modo digno da vocação que receberam. Sejam humildes, amáveis, pacientes e suportem-se uns aos outros no amor. Mantenham entre vocês laços de paz, para conservar a unidade do Espírito. Há um só corpo e um só Espírito, assim como a vocação de vocês os chamou a uma só esperança.» (Ef 4,1-4)
- A. «Embora “não falando somente de religião, mas de tudo cristãmente” (AD 87; cf. AE 159), oferecemos a todos o Evangelho; ele não é um conjunto de conceitos ou de formalidades normativas, mas a Pessoa inteira de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6), Mestre único (cf. Mt 23,10), Salvador do mundo. Do encontro pessoal com Cristo derivarão a “conversão pastoral” e o elã missionário que nos fará sair das nossas estéreis seguranças para chegar a todos, atingindo também as periferias existenciais, culturais e geográficas do presente. “Hoje, quando as redes e os instrumentos da comunicação humana atingiram desenvolvimentos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, de nos misturarmos, de nos encontrarmos, de pegarmos no braço, de apoiarmo-nos, de participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa

verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa devota peregrinação” (EG 87)».¹⁹

MOMENTO DI SILÊNCIO

G. Somos chamados a ser artesãos de comunhão **para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho.**

L1. Do Evangelho segundo são Mateus: «Então o anjo disse às mulheres: «Não tenham medo. Eu sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui. Ressuscitou, como havia dito! Venham ver o lugar onde ele estava. E vão depressa contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que vai à frente de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão. É o que tenho a lhes dizer.» As mulheres saíram depressa do túmulo; estavam com medo, mas correram com muita alegria para dar a notícia aos discípulos.» (Mt 28,5-8)

L2. Da Carta de são Paulo aos Romanos: «Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo e escolhido para anunciar o Evangelho de Deus, que por Deus foi prometido através dos seus profetas nas Santas Escrituras. Esse Evangelho se refere ao Filho de Deus que, como homem, foi descendente de Davi, e, segundo o Espírito Santo, foi constituído Filho de Deus com poder, através da ressurreição dos mortos: Jesus Cristo nosso Senhor. Através de Jesus, recebemos a graça de ser apóstolo, a fim de conduzir todos os povos pagãos à obediência da fé, para a glória do seu nome. Entre eles, estão também vocês, chamados por Jesus Cristo.» (Rm 1,1-6)

A. «Comunicar o Evangelho na cultura da comunicação não é para nós uma escolha opcional, é um dever vinculativo: “Ai de mim se não pregar o Evangelho!” (1Cor 9,16). Confirmamos, portanto, o

¹⁹ Declaração capitular “Evangelizar hoje na alegria como apóstolos comunicadores e como consagrados”, 6.

empenho de cumprir, em favor dos homens e das mulheres do nosso tempo, este urgente e delicado dever, e de o desempenhar na alegria. Foi o Papa Francisco que no-lo disse, na audiência à Família Paulista em 27 de novembro de 2014, no encerramento do Ano centenário, encorajando-nos a “continuar no caminho” aberto pelo nosso Fundador, Pe. Tiago Alberione, “tendo sempre o olhar voltado para os vastos horizontes”: “A alegria do dom recebido por puro amor comunica-se com amor. Gratuidade e amor. Somente quem experimentou tal alegria é que a pode comunicar, melhor dizendo, não pode não comunicá-la, porque ‘o bem tende sempre a comunicar-se’ (*Bonum diffusivum sui*)” (EG 9)».²⁰

MOMENTO DI SILÊNCIO

- G. Somos chamados a ser artesãos de comunhão para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho **na cultura da comunicação**.
- L1. Do Evangelho segundo são João: «Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que não dá fruto em mim, o Pai o corta. Os ramos que dão fruto, ele os poda para que deem mais fruto ainda. Vocês já estão limpos por causa da palavra que eu lhes falei. Fiquem unidos a mim, e eu ficarei unido a vocês. O ramo que não fica unido à videira não pode dar fruto. Vocês também não poderão dar fruto, se não ficarem unidos a mim. Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada.» (Jo 15,1-5).
- L2. Da segunda carta de são Paulo aos Coríntios: «Nossa carta de recomendação são vocês mesmos, carta escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. 3 De fato, é evidente que vocês são uma carta de Cristo, da qual nós fomos o instru-

²⁰ Ibidem, 2.

mento; carta escrita, não com tinta, mas nas tábuas de carne do coração de vocês.» (2Cor 3,2-3)

- A. «Sabemos que a nossa missão não se identifica com o uso de um ou outro meio de comunicação, mas com o facto de comunicar a todos, de modo célere e eficaz, o Evangelho de Jesus Cristo, no espírito do Apóstolo Paulo. O bem-aventurado Tiago Alberione ensinou-nos: “O fim a atingir é aquele que há de determinar os meios...” (UPS, II, 193). Por outro lado, constatamos que, apesar da comunicação ter atingido o mundo inteiro, grande parte da humanidade vive ainda excluída do uso e dos benefícios das comunicações de vanguarda. A todos, sem exceção, levaremos a mensagem evangélica que liberta e transforma. Somos Igreja e queremos ser, com a Igreja, uma Congregação “em saída”, “em caminho” para irmos ao encontro dos “novos macedónios” (cf. At 16,9) que nos interpelam, e que são as atuais multidões sem pastor, as minorias esquecidas, os excluídos, os doentes de qualquer enfermidade, os esmagados sociais, os jovens que ninguém ouve ou as vítimas das modernas dependências, os sem teto e desempregados e os emigrantes, os que não têm o pão da verdade, os que excluíram Deus da sua existência, os que já perderam o sentido da vida...»

CANTO

JESUS CAMINHO

- G. Façamos um exame de consciência em silêncio, podendo utilizar as perguntas abaixo propostas.
1. O que destrói a unidade na minha comunidade e na nossa Congregação? O que faço e o que poderia fazer para tornar a experiência da fraternidade sempre mais forte e concreta?

2. Que medos impedem a minha saída em direção ao outro dentro das comunidades e a saída apostólica em direção aos meus irmãos e irmãs da “periferia”? Como posso superar estes medos?
3. O apostolado paulino ainda me enche de alegria? Com que empenho de mente, vontade e coração participo ao anúncio do Evangelho?
4. Como posso evitar a perda de zelo apostólico e de entusiasmo diante das diversas dificuldades que se apresentam?
5. Uma cultura da comunicação evoca sobretudo a construção de relações reais e profundas entre as pessoas. Quais ações adotado para participar ativamente a esse processo?
6. Como utilizo os meios técnicos e as diversas possibilidades de comunicação à minha disposição para construir a cultura da comunicação?

CANTO

JESUS VIDA

- G.** Dirigimos, com palavras do nosso Fundador, a nossa oração confiante ao Divino Mestre. Rezemos juntos as seguintes invocações:

Jesus Mestre, santificai a minha mente e aumentai a minha fé.

Jesus, Mestre na Igreja, atraí-nos todos à Vossa escola.

Jesus Mestre, preservai-me do erro,
dos pensamentos vãos e das trevas eternas.

Ó Jesus, caminho entre o Pai e nós,
tudo Vos ofereço e de Vós tudo espero.

Ó Jesus, caminho da santidade,
fazei que eu seja Vosso fiel imitador.

Ó Jesus caminho, tornai-me perfeito como o Pai que está no Céu.

Ó Jesus vida, vivei em mim para que eu viva em Vós.
Ó Jesus vida, não permitais que eu me separe de Vós.
Ó Jesus vida, fazei-me viver eternamente no gozo do Vosso amor.
Ó Jesus verdade, que eu seja luz para o mundo.
Ó Jesus caminho, que eu sirva de exemplo
e modelo para as almas.
Ó Jesus vida, que a minha presença leve a toda a parte
graça e consolação.

G. Oremos. Ó Deus, vós quereis que toda a humanidade seja salva e alcance o conhecimento da verdade; olhai para a nossa Congregação e mandai a nós o vosso Espírito Santo, para que seja anunciado o Evangelho na cultura da comunicação e o vosso povo, reunido em torno da Palavra de vida e modelado pela força dos sacramentos, continue no caminho da salvação e do amor. Por Cristo, Nosso Senhor.

A. Amém.

CANTO

BÊNÇÃO

C. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

C. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

C. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

CANTO FINAL

ESQUEMA B1 (BREVE)

Encontro comunitário II

*Chamados a ser artesãos de comunhão
para anunciar profeticamente a alegria do Evangelho
na cultura da comunicação*

ORAÇÃO INICIAL

S²¹. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A. Amém.

S. Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

A. Tende piedade de nós.

S. Maria, Rainha dos Apóstolos.

A. Rogai por nós.

S. São Paulo Apóstolo.

A. Rogai por nós.

S. Bem-aventurados Tiago Alberione e Timóteo Giaccaro.

A. Rogai por nós.

S. De todo pecado.

A. Livrai-nos, Senhor.

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO (OU CANTO)

A. Ó Espírito Santo, por intercessão da Rainha do Pentecostes, livrai a minha inteligência da irreflexão, ignorância, esquecimento, dureza, preconceitos, erro, perversão, e fazei-me conceber a Divina Sabedoria de Jesus Cristo-Verdade, em tudo.

²¹ S. – Superior, A. – Assembleia, L. – Leitor.

Livrai os meus sentimentos da indiferença, desconfiança, más inclinações, paixões vãs, sentimentalismos, falsos afetos, e fazei-me conceber os sentimentos e inclinações de Jesus Cristo-Vida, em tudo.

Livrai a minha vontade da abulia, ligeireza, inconstância, preguiça, obstinação e más inclinações e fazei-me conceber o amor novo de Jesus Cristo-Caminho em tudo.

Elevai divinamente:

a inteligência com o dom da inteligência,
a sabedoria com o dom da sapiência,
a ciência com o dom da ciência,
a prudência com o dom do conselho,
a justiça com o dom da piedade,
a fortaleza com o dom da força espiritual,
a temperança com o dom do temor de Deus.

LEITURA

L: Do Evangelho segundo são João (Jo 17,1.9-11)

[Durante a última ceia] Jesus ergueu os olhos ao céu e disse: «Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o Filho glorifique a ti. (...) Eu peço por eles. Não peço pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu, e assim sou glorificado neles. Eu já não estou no mundo. Eles permanecem no mundo, enquanto eu vou para junto de ti.»

Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor.

MOMENTO DI SILENZIO

COLETA

- S. Ó Deus, fonte de toda comunhão, ninguém há nada a dar aos irmãos se antes não a recebe de vós; dai-nos o vosso Espírito, vínculo de perfeita união, para que nos transforme na humanidade nova, liberta e unida no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **A. Amém.**

TRABALHO DE RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO

Animada pelo superior local.

ORAÇÃO FINAL

- S. Como comunidade de irmão, guiados pelo Espírito de Jesus e iluminados pela sabedoria do Evangelho, ousamos dizer juntos:
Pai nosso...
- S. *Oremos.* Ó Deus, vós quereis que toda a humanidade seja salva e alcance o conhecimento da verdade; olhai para a nossa Congregação e mandai o vosso Espírito Santo, para que seja anunciado o Evangelho na cultura da comunicação e o vosso povo, reunido em torno da Palavra de vida e modelado pela força dos sacramentos, continue no caminho da salvação e do amor. Por Cristo, Nosso Senhor. **A. Amém.**

BÊNÇÃO

- C. O Senhor esteja convosco.
A. Ele está no meio de nós.
C. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.
A. Amém.
C. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.
A. Graças a Deus.

CANTO